



Segundo Reinado (1840-1889)

Prof. Dr. Rilton F. Borges

A disputa entre liberais e conservadores

As revoltas acabaram dividindo os políticos brasileiros.



Muitos culpavam as reformas liberais pelas revoltas, o que teria estimulado as rivalidades, ameaçando a ordem social e a unidade territorial.



Os críticos do liberalismo passaram a defender a centralização do poder, formando o Partido Conservador.

Conservadores X Liberais

- Em 1837, com maioria na Assembleia, os conservadores tomaram medidas centralizadoras.
- Os políticos que não concordavam com essas medidas formaram o Partido Liberal.
- No fim das contas, não havia grandes diferenças entre liberais e conservadores: ambos representavam os proprietários de terra e defendiam seus interesses.
- *Nada se assemelha mais a um “saquarema” do que um “luzia” no poder.*

Política no Segundo Reinado

Partido Liberal (Luzias)

- Referência a Santa Luzia, MG, local de uma derrota liberal nas revoltas de 1842.
- Grupo dos progressistas.
- Ampliação da autonomia das províncias.
- Alguns eram simpáticos ao republicanismo.

Partido Conservador (Saquaremas)

- Referência a Saquarema, cidade do RJ que abrigou muitas reuniões conservadoras.
- Grupo dos regressistas.
- Fortalecimento do Executivo e do poder central.

- Os dois grupos tinham origem nas elites agrárias e defendiam que a economia deveria ser agrária, exportadora e baseada na escravidão.



Golpe da Maioridade (1840)

- Tentativa de acabar com a “reação conservadora” e as revoltas por todo o país.
- Liberais defendiam que D. Pedro de Alcântara deveria assumir logo o trono; porém, ele ainda era menor de idade.
- Propuseram uma campanha pela antecipação da maioridade do Imperador, o que atraiu a simpatia popular.
- Os conservadores não puderam se opor, sob o risco de serem acusados de inimigos da monarquia. Mesmo assim, tentaram suspender as reuniões na Assembleia Geral para não discutir esta questão.

Coroação de D. Pedro II



- Os liberais perguntaram diretamente a D. Pedro de Alcântara se ele queria ser imperador.
- Ao responder que sim, ele foi proclamado D. Pedro II, Imperador do Brasil.
- Finalmente o Brasil teria um governante Brasileiro.

Início do Segundo Reinado

1840: O primeiro ministério de D. Pedro II tinha maioria liberal, porém não tinha apoio da Câmara dos Deputados, com maioria conservadora.

Pressionado pelos conservadores, D. Pedro II mudou o ministério.

Outubro de 1840: “eleições do cacete”.

- Espancamentos, roubos de urnas, falsificação de votos.
- Vitória dos liberais.

Pressão dos conservadores para que D. Pedro II dissolvesse o novo ministério e colocasse conservadores.

1841: Com o ministério conservador, D. Pedro II também dissolveu a Câmara dos Deputados, que tinha maioria liberal.

Conservadores no poder

Fortalecimento do poder central.

Medidas para reduzir a autonomia dos presidentes das províncias.

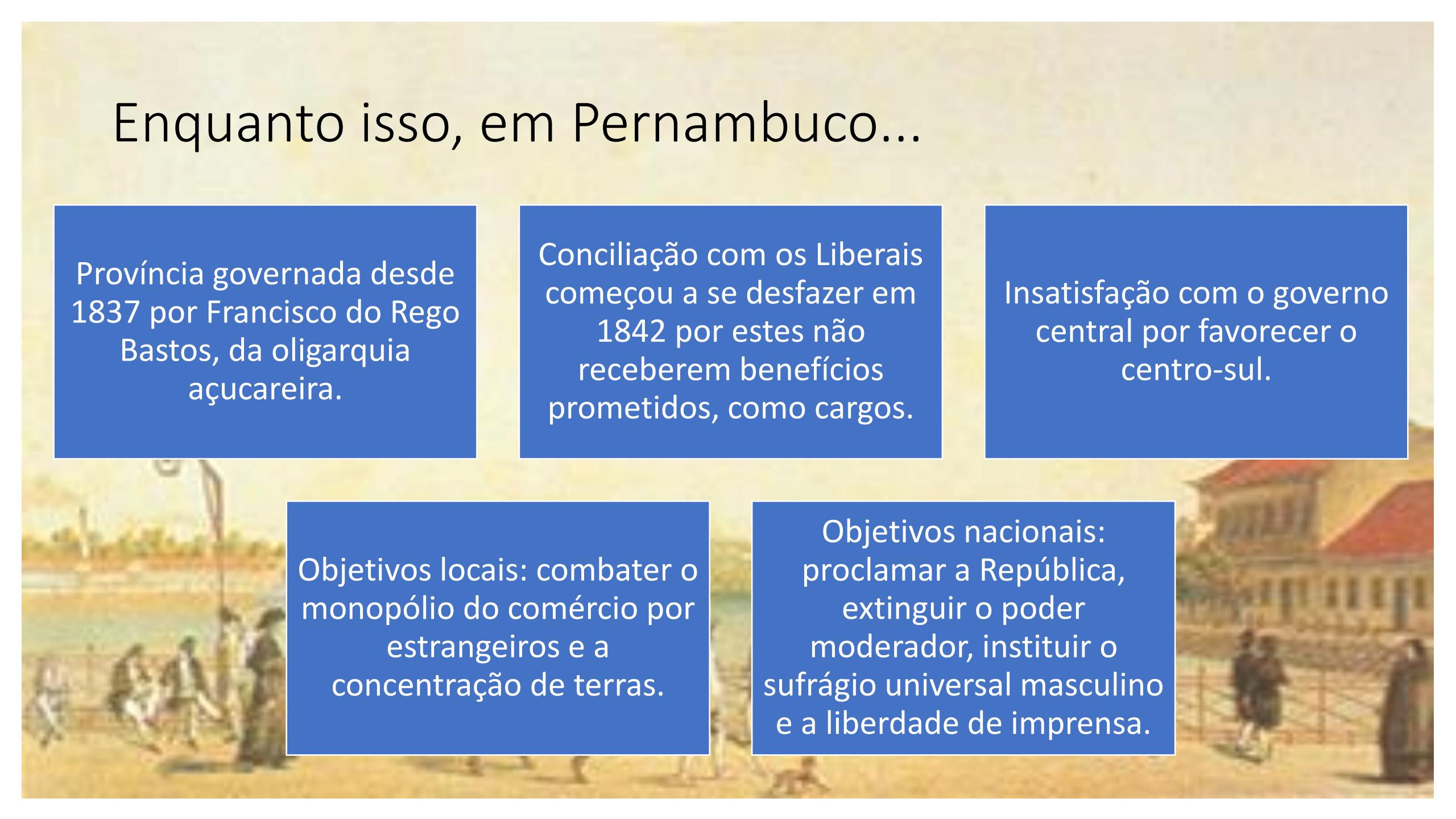
Reforma do Código de Processo Criminal: transferência de atribuições judiciárias dos governos provinciais para o governo central.

Escolha dos oficiais da Guarda Nacional por pessoas indicadas pelo Imperador ou por Presidentes das Províncias.

Medidas centralizadoras causaram a insatisfação dos liberais, sobretudo em Minas Gerais e São Paulo.

1842: início de diversas manifestações pela autonomia provincial, que foram duramente reprimidas.

Enquanto isso, em Pernambuco...



Província governada desde 1837 por Francisco do Rego Bastos, da oligarquia açucareira.

Conciliação com os Liberais começou a se desfazer em 1842 por estes não receberem benefícios prometidos, como cargos.

Insatisfação com o governo central por favorecer o centro-sul.

Objetivos locais: combater o monopólio do comércio por estrangeiros e a concentração de terras.

Objetivos nacionais:
proclamar a República,
extinguir o poder moderador, instituir o sufrágio universal masculino
e a liberdade de imprensa.

Rebelião Praieira (1848)

- Os liberais pernambucanos divulgavam suas ideias no jornal Novo Diário, cuja sede ficava na Rua da Praia, em Recife.
- 1845: o liberal Antônio Pinto Chichorro da Gama foi nomeado presidente da província, mas destituído em 1848.
- Liberais iniciaram uma revolta armada.
- 1849: Recife foi atacada, mas os revoltosos foram detidos antes de tomarem a cidade.
- Devido aos combates e execuções posteriores, o saldo foi de mais de 800 mortos.
- Influência do socialismo utópico, mas não chegou a ser uma tentativa de revolução socialista, e sim uma divergência entre grupos da elite.



“Parlamentarismo às avessas”

- A derrota dos Praieiros encerrou o ciclo de revoltas liberais.
- O governo central precisava aperfeiçoar o jogo político.
- 1847: criação do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, uma suposta introdução do parlamentarismo no Brasil.
- “Parlamentarismo à brasileira”: por mais que se declarasse inspirado na Inglaterra, funcionava de forma diferente.
- Inglaterra: quem governa é o primeiro ministro, escolhido pelo parlamento; “rei reina, mas não governa”.
- Brasil no Segundo Reinado: através do poder moderador, o Imperador podia demitir e nomear ministros, além de dissolver o parlamento; “rei reina e governa”.

Funcionamento do parlamentarismo brasileiro

Imperador nomeia o Presidente do Conselho de Ministros
(Primeira Ministro).



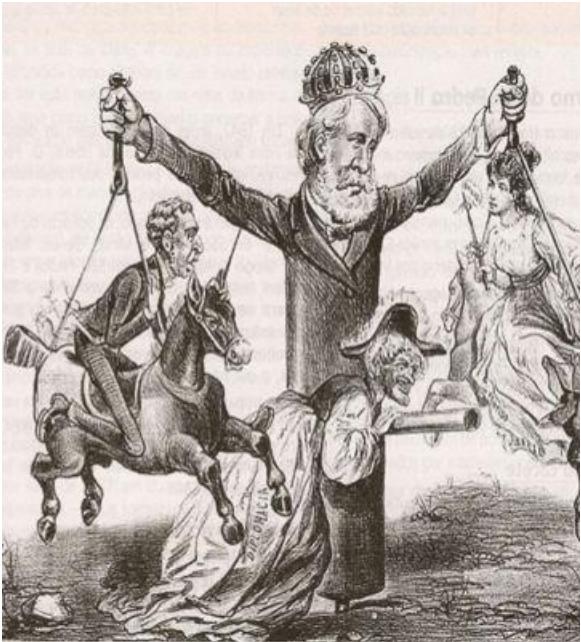
Presidente do Conselho indica o restante dos Ministros.



Conselho de Ministros convoca eleições para a Câmara dos Deputados.



Fraudes garantem que o partido que controlava o Conselho de Ministros tivesse maioria da Câmara dos Deputados.

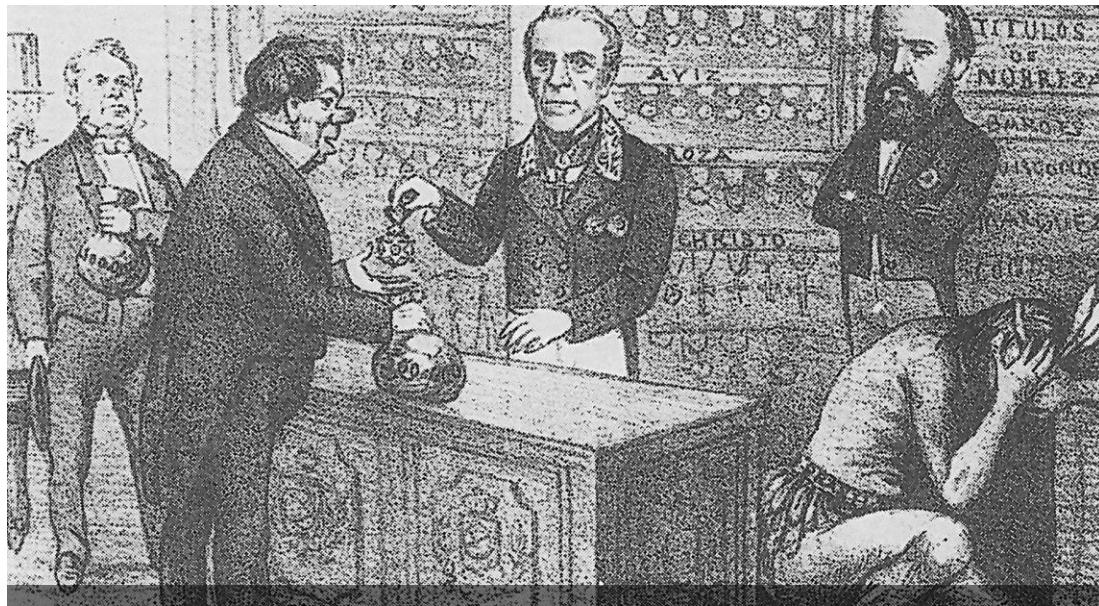


Sob controle do Imperador

- Na prática, era a indicação do Imperador que dava poder ao partido.
- Os partidos, portanto, buscavam estar de bem com o Imperador, que por sua vez mantinha os partidos sob controle.
- Ao longo do Segundo Reinado, houve 36 gabinetes, com média de 1 ano e 3 meses cada. Foram 29 anos controlados por Conservadores e 19 anos controlados por Liberais.
- Grupos moderados de ambos os partidos chegaram a formar o Ministério da Conciliação, na década de 1850, com ministros de ambos os partidos.
- Esse sistema acabou consolidando o poder político da elite agrária e excluindo as elites urbanas.



Análise de documentos históricos



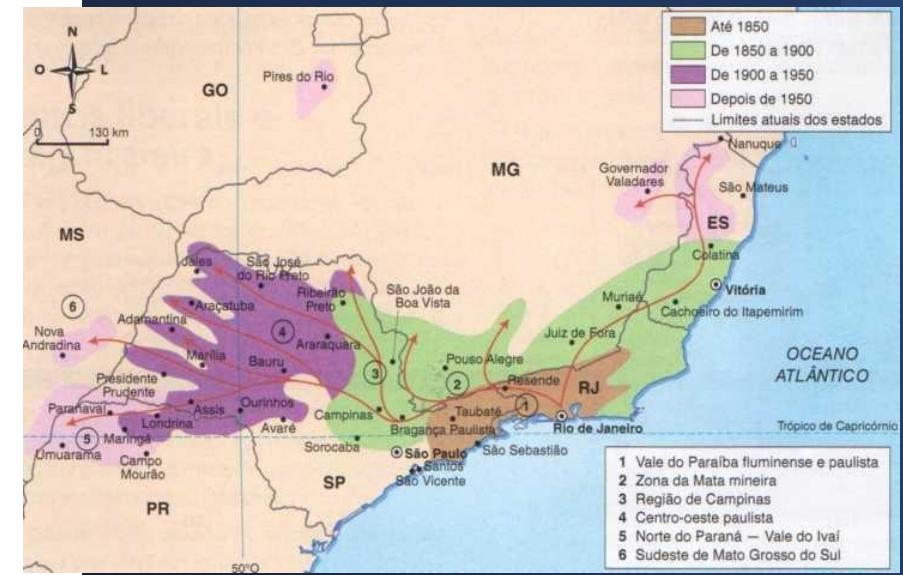
"Pobre país! A corrupção alimenta a vaidade, para dar vida ao patriotismo!" – é a legenda da charge de Ângelo Agostini, publicada em "O Cabrião", 1867.



"Bazar eleitoral", charge de Ângelo Agostini, publicada em "O Cabrião", 1867.

O café

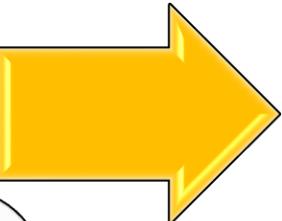
- Produto conhecido e valorizado na Europa desde o início do século XVIII.
- Ainda no século XVIII, houve algumas tentativas de produzir café no Brasil, mas sem destaque.
- Solo e clima do Brasil se mostraram favoráveis para este cultivo.
- Brejos e pântanos drenados da Baixada Fluminense se mostraram bons para o café.
- Equipamentos originários das minas e da atividade mercantil foram reaproveitados.
- Com a expansão do consumo internacional, a produção nacional se espalhou pelo Vale do Paraíba.



Transformação na produção do café

Até 1870

- Vale do Paraíba
- *Plantation*: latifúndios monocultores escravistas
- Lavouras de gêneros alimentícios (sobrevivência dos escravos: “brecha camponesa”)
- Declínio pelo esgotamento do solo



A partir de 1870

- Oeste Paulista
- Progressiva substituição da mão de obra escrava por imigrantes europeus
- Novas tecnologias de beneficiamento do café e solo mais propício (terra roxa).
- Economia mais dinâmica; investimentos em navegação, ferrovias, indústria e comércio.

A economia cafeeira

- Exportações contribuíram para solucionar a crise que vinha desde D. Pedro I.
- 1870: café representava 56% das exportações.
- 1880: café representava 61% das exportações.
- Desenvolvimento de relações assalariadas de trabalho.
- Acumulação de capital, reinvestido no próprio café, em ferrovias e tentativas de industrialização.
- Concentração de renda entre cafeicultores dificultou desenvolvimento de outros setores da economia, como tecidos e artigos industrializados, levando a um alto número de importações.

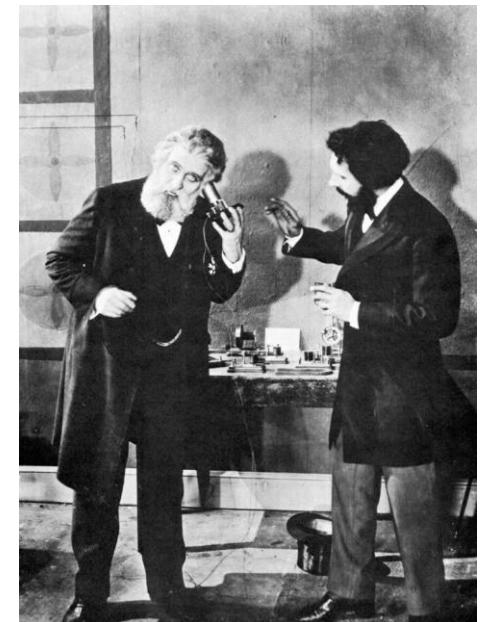


Incentivo à industrialização

- Desde 1810 o Brasil era dependente de indústria inglesa.
- Crise econômica após a independência alertou para a necessidade de mudanças.
- Tarifa Alves Branco (1844): impostos de 60% sobre produtos importados com similar nacional e 30% sobre os que não tinham similar nacional.
- Medida tinha o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos, mas acabou incentivando a indústria nacional.
- Ainda que tímido, um processo de industrialização se concentrou no sudeste, com o capital acumulado pelo café.
- Surgimento de uma classe operária; exploração do trabalho infantil.

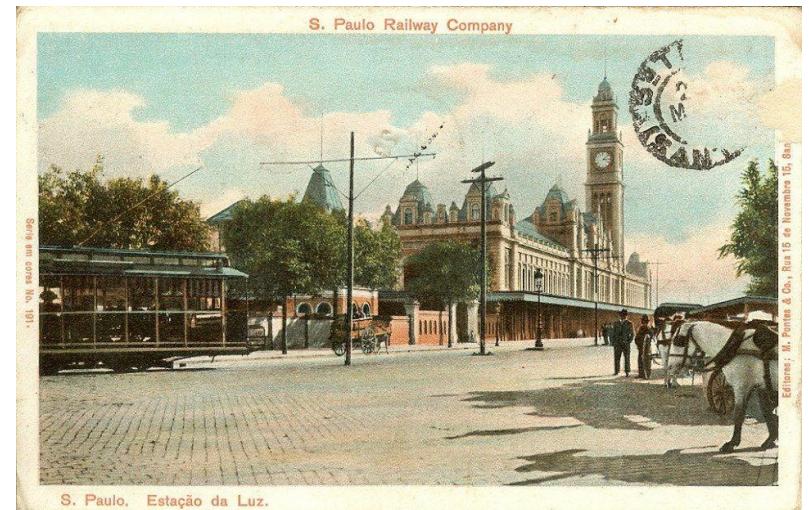
D. Pedro II e a tecnologia

- D. Pedro II tinha grande interesse pelas invenções desenvolvidas na Europa e EUA.
- 1840: trouxe o primeiro daguerreótipo (precursor da câmera fotográfica).
- 1852: instalação do primeiro telégrafo.
- 1876: D. Pedro II participa de uma feira em que Graham Bell apresentou o recém patenteado telefone (Meu Deus, isto fala!).
- 1877: primeira linha telefônica do Brasil, interligando o Palácio da Quinta da Boa Vista aos ministérios.
- O Brasil foi o segundo país do mundo a ter uma linha telefônica.



Ferrovias

- Investimentos de cafeicultores + investimentos ingleses.
- Ligação das áreas produtoras de café com os portos.
- Alteração da paisagem e surgimento de novos centros urbanos.
- **Estrada de Ferro Petrópolis** (1854): primeira ferrovia do Brasil, financiada pelo Barão de Mauá (primeiro grande empresário brasileiro).
- **São Paulo Railway Company** (ou Santos-Jundiaí): primeira ferrovia de São Paulo (1867), reduziu 35% dos custos de transporte do café.
- As ferrovias acompanhavam a expansão da produção no interior e iam em direção aos principais portos: Rio de Janeiro e Santos.

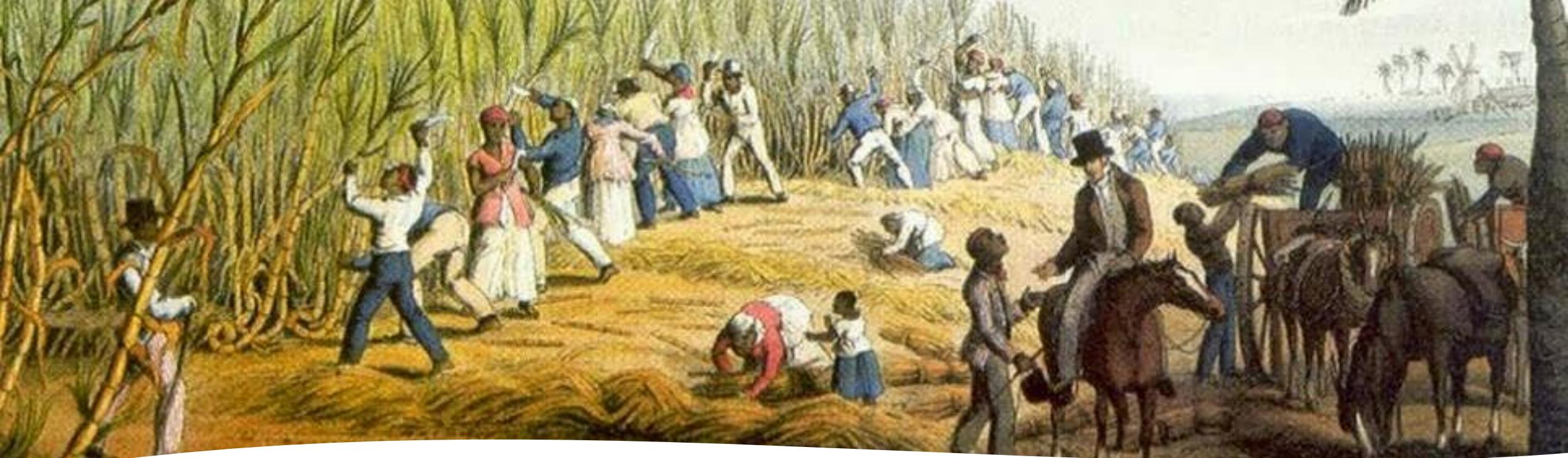




A borracha

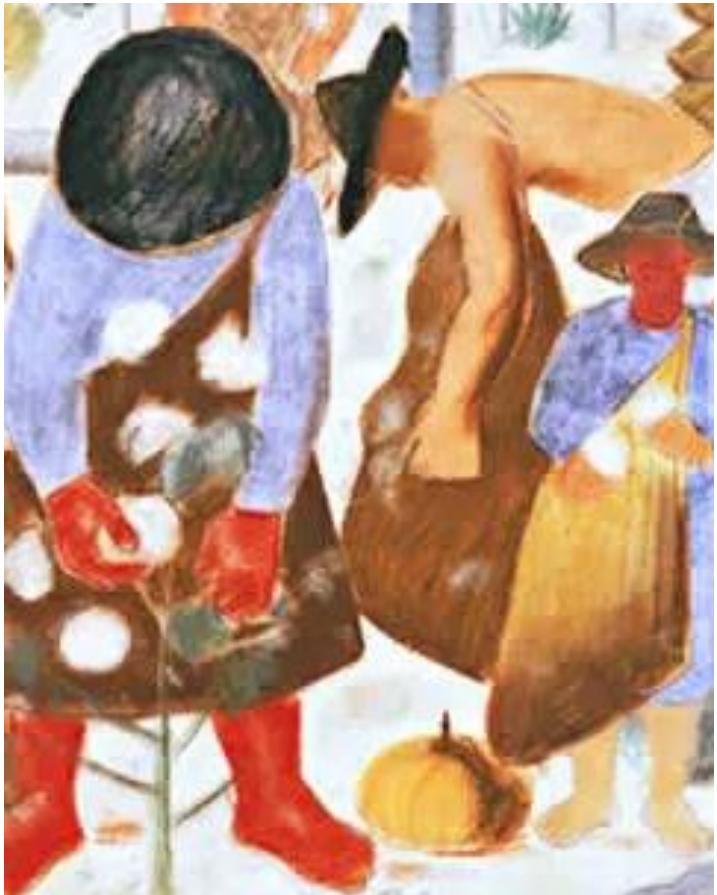
- A produção de café se concentrou no Sudeste.
- Sertão e agreste nordestinos dedicavam-se à criação de gado e agricultura de subsistência, mas sofriam com as graves secas.
- A Amazônia recebeu muitos migrantes nordestinos para trabalhar na produção de látex.
- As seringueiras (conhecidas e exploradas por indígenas e europeus desde o início da colonização) se tornaram muito importantes para a indústria no século XIX.
- Descoberta do processo de vulcanização (Charles Goodyer, 1839) permitiu que a borracha fosse usada para revestir rodas de veículos (pneumáticos), o que popularizou o produto.

Ainda tinha açúcar



- Produzido na Zona da Mata do Nordeste.
- Ainda era importante nas exportações, mas não como antes.
- Forte concorrência do açúcar das Antilhas e do açúcar de beterraba europeu.
- Lucros menores.
- Dependência do trabalho escravo e métodos tradicionais de produção contribuíram para que a produção entrasse em crise.

Outros produtos



Algodão

- Maranhão, Pará, Bahia, Ceará, Minas Gerais e Goiás.
- Lavouras precisavam de investimentos menores do que café e cana-de-açúcar.
- Exportação para a indústria têxtil inglesa.
- Guerra de Secesão nos EUA (1861-1865) beneficiou o algodão brasileiro.

Tabaco

- Sul da Bahia.
- Produto valorizado no comércio de escravos africanos.

Sociedade no Segundo Reinado



Homens brancos

- “Boas famílias”
- Geralmente proprietários de terras



Escravos

- Trabalho impulsionava a economia brasileira



“Povo”

- Brancos, mestiços e negros libertos
- Pessoas de diversos grupos profissionais e diferentes faixas de renda

Camadas médias urbanas

- Homens bancos pobres: vendedores ou caixeiros.
- Mestiços: alfaiates, costureiros e artesãos (concorrência dos estrangeiros).
- Alguns profissionais mais qualificados: agrimensores, médicos, dentistas, escultores, jornalistas, barbeiros, marceneiros, advogados etc.



Novos hábitos da elite

- Crescimento econômico permitiu novos hábitos de consumo às elites.
- Importação de produtos e hábitos europeus, como roupas, pianos e aulas de francês.
- Casamentos garantiam acordos entre as famílias da elite.
- Concertos líricos e peças de teatro, geralmente da Europa.
- D. Pedro II incentivou o aperfeiçoamento de músicos brasileiros com bolsas de estudo na Europa.



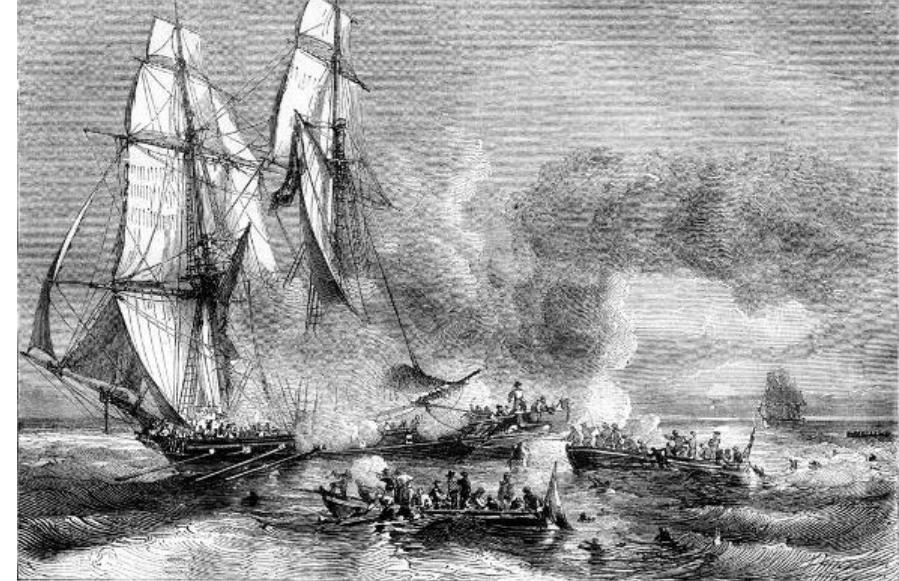
Festas e problemas

- O carnaval misturava os diferentes grupos sociais.
- **Entrudo:** festa popular; brincava-se de atirar uma mistura de água, polvilho e lama.
- Essas festas, entretanto, não apagavam os problemas sociais: violência da escravidão, abandono de crianças, exploração de menores, miséria, fome etc.



A escravidão e a Inglaterra

- 1845: Bill Aberdeen – Parlamento Inglês autorizou o aprisionamento de navios negreiros no Oceano Atlântico (possível represália à Tarifa Alves Branco).
- Desde a época da vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil havia pressão inglesa para acabar com a escravidão.
- D. Pedro I chegou a se comprometer com o fim da escravidão em 1831 (“lei para inglês ver”).
- A elite agrária brasileira sempre resistiu ao fim da escravidão.
- As relações entre Brasil e Inglaterra ficaram bastante tensas.
- 1850 – Lei Eusébio de Queirós: fim do tráfico de escravos, mas não da escravidão.
- O preço do escravo disparou.



Lei de Terras (1850)

- Terras públicas só podiam ser adquiridas por meio de compra (antes podiam ser doadas, herdadas ou ocupadas).
- Imigrantes só poderiam comprar um lote de terra após 3 anos vivendo no país.
- Todo proprietário precisa registrar suas terras nos Registros Paroquiais.
- Objetivo: manter o controle das elites agrárias sobre as terras.
- Medo de que ex-escravos e imigrantes tivessem acesso a terras e mais facilmente se tornassem mão-de-obra barata.

Desenvolvimento urbano

- O capital antes empregado no tráfico negreiro foi direcionado para outras atividades.
- Antes de 1850, apenas o Rio de Janeiro recebia melhorias de estrutura, além de algumas áreas portuárias.
- Na década de 1850, diversos centros urbanos receberam indústrias, bancos, companhias de seguro, navegação, transporte e gás.
- Houve isenção de impostos para a compra de máquinas e facilitação de crédito para investidores de serviços.
- Rio de Janeiro: iluminação a gás, água canalizada, bondes (primeiros burros, depois eletricidade) e produtos europeus.



Transformações no trabalho

A escravidão estava em declínio, mas continuava (tráfico interprovincial).

Crescente emprego de mão de obra livre.

Preferência por imigrantes europeus, sobretudo no Sudeste cafeeiro.

Sistema de parceria

- Fazendeiro arcava com todas as despesas de famílias imigrantes e cedia lotes de terras; a dívida seria paga com a produção.
- Fracasso: tudo que o fazendeiro fornecia para o trabalho e para a sobrevivência das famílias também era cobrado, então a dívida só crescia.

Alguns países chegaram a proibir seus cidadãos de irem para o Brasil.

Atraindo imigrantes

- 1870: governo brasileiro começou a investir em propaganda na Europa para atrair imigrantes.
- Crises econômicas e guerras na Europa levaram muitas pessoas a vir para a América.
- Sistema de contrato: salários e prêmios em função das colheitas.
- Colonato: o Estado assumia as despesas da viagem e o imigrante recebia um salário fixo e parte da colheita.
- Final do Império: cerca de 350 mil imigrantes europeus, principalmente nas áreas cafeeiras.



Análise de documentos históricos



Reflexão

Por que SÓ europeus?

Por que não dar as mesmas oportunidades para ex-escravos?

Por que não imigrantes da África, da Ásia e de outras regiões da América?

Questão Christie (1862-1865)

- Desde o Bill Aberdeen e a Lei Eusébio de Queirós havia um sentimento antibritânico no Brasil.
- 1861: Prince of Wales encalha, é atacado e naufraga no RS: ingleses acusam o Brasil de negligência.
- 1862: oficiais do HMS Forte são detidos no Rio de Janeiro sem grandes explicações.
- Embaixador inglês no Brasil, William D. Christie exige retratações e pagamento de indenização.
- A tensão entre os países aumentou, com a Inglaterra chegando a bloquear o Porto do Rio de Janeiro e tomar navios brasileiros e as relações diplomáticas sendo rompidas
- O Imperador da Bélgica foi escolhido para intermediar o conflito.
- D. Pedro II, imaginando que a decisão seria favorável à Inglaterra, decide pagar a indenização.
- 1865: A causa foi decidida em favor do Brasil, mas a devolução da indenização e a retratação da Inglaterra nunca ocorreram. Mesmo assim, os países retomaram as relações diplomáticas.

Guerra do Paraguai: Contexto

- Desde a independência (1811) as embarcações paraguaias tinham dificuldade em navegar na Bacia do Rio do Prata.
- José Francia (1813-1840): tentativa de desenvolver a economia do Paraguai (fim da escravidão, distribuição de terras, acesso à educação).
- Carlos Antonio López (1840-1862): continuidade do projeto de Francia; incremento nas indústrias.
- Francisco Solano López, filho de Carlos Antonio, deu continuidade ao projeto e tentou aumentar a participação paraguaia na Bacia do Prata.

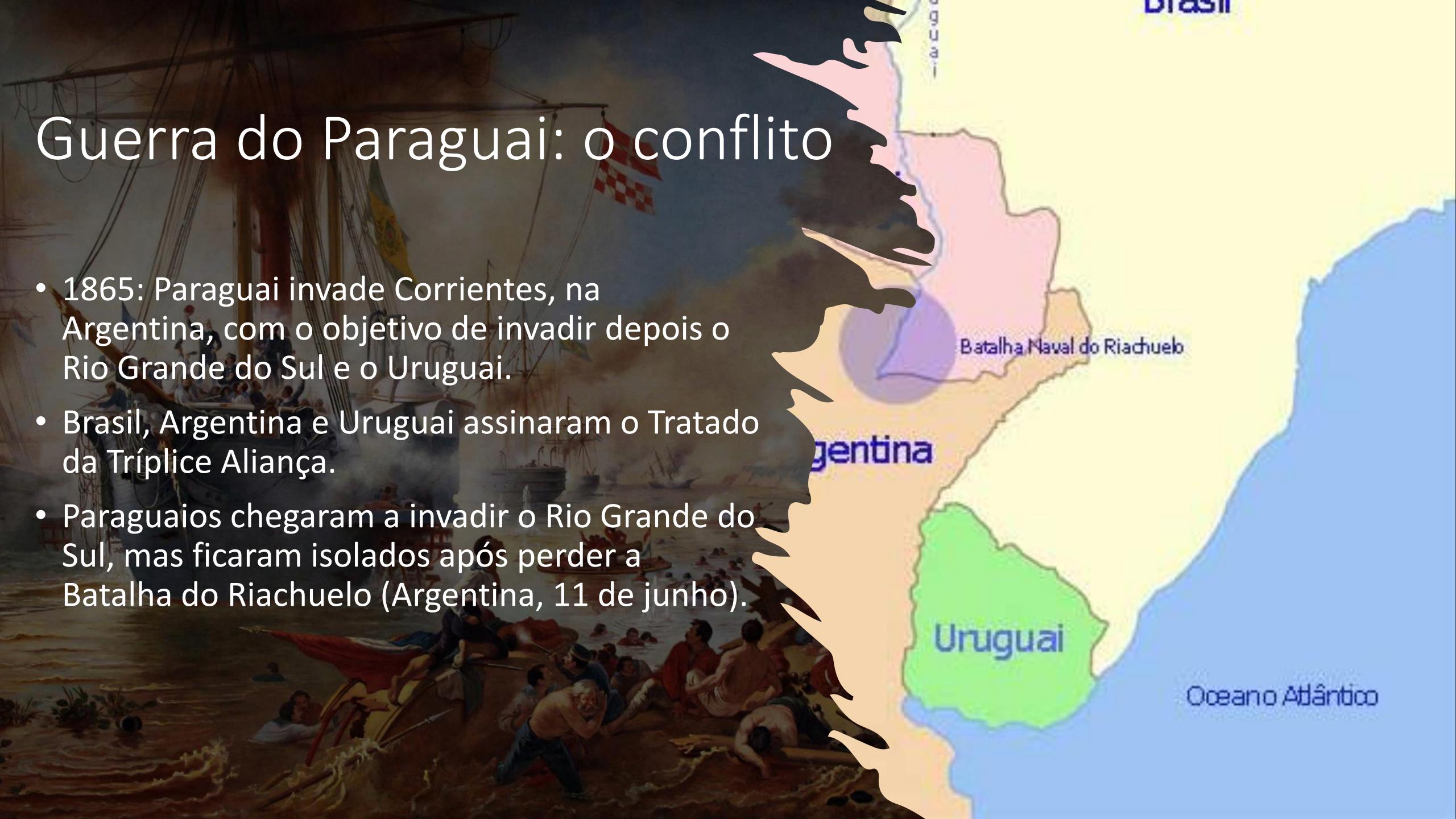


Guerra do Paraguai: Uruguai e o começo da guerra

- Blancos (proprietários rurais) e Colorados (comerciantes) disputavam o poder no Uruguai.
- Solano López apoiou os Blancos, com quem tinha boas relações e garantiriam o acesso do Paraguai à Bacia do Prata.
- Brasil e Argentina apoiavam os Colorados.
- O governo dos Blancos prejudicava os interesses do Brasil na região, além de não impedir saques de uruguaios em propriedades de estancieiros gaúchos.
- 1864: esquadra brasileira bloqueou Montevidéu, ajudando os Colorados a tomarem o poder dos Blancos.
- Solano López aprisionou um navio brasileiro no Rio Paraguai, proibiu o Brasil de navegar por esse rio e invadiu o Mato Grosso: começou a guerra.

Guerra do Paraguai: o conflito

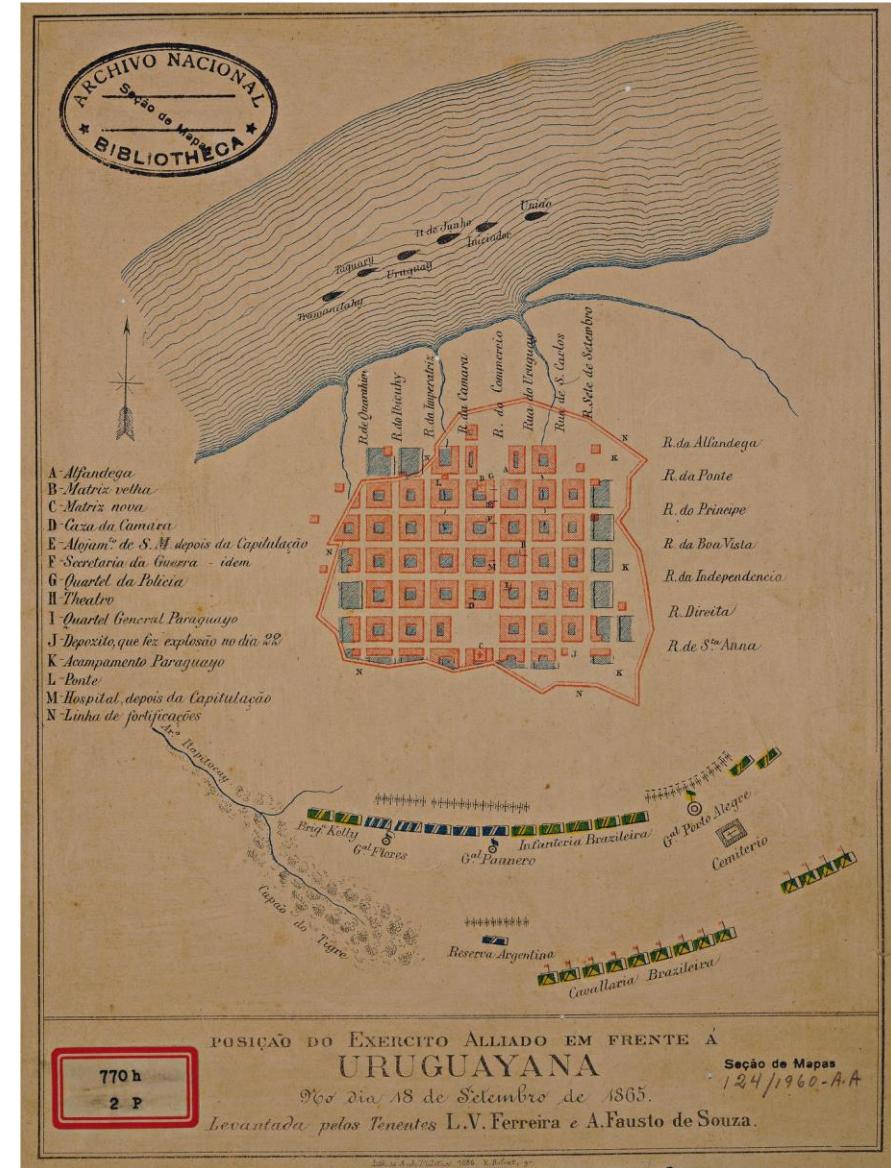
- 1865: Paraguai invade Corrientes, na Argentina, com o objetivo de invadir depois o Rio Grande do Sul e o Uruguai.
- Brasil, Argentina e Uruguai assinaram o Tratado da Tríplice Aliança.
- Paraguaios chegaram a invadir o Rio Grande do Sul, mas ficaram isolados após perder a Batalha do Riachuelo (Argentina, 11 de junho).



Cerco e Rendição de Uruguaiana

- Tropas paraguaias haviam ocupado territórios em Corrientes (Argentina), São Borja, Itaqui e Uruguaiana.
- Com a derrota em Riachuelo, as tropas no Brasil ficaram isoladas.
- 16/7 a 18/9 de 1865: Cerco de Uruguaiana.
- General Canabarro inicia o cerco, mas sem efetivo suficiente para atacar.
- 17/8/1865: vitória na Batalha de Jataí permite a chegada de mais aliados.
- 11/9/1865: D. Pedro II chega ao acampamento e se encontra com os presidentes da Argentina e do Uruguai.
- Sofrendo com a fome e a falta de recursos, a tropa paraguaia se rende em 18/9/1865 após receber uma intimação.
- A partir de então, os paraguaios estiveram na defensiva.
- 1870: López foi derrotado e assassinado na batalha de Cerro Corá.





Agora vocês
sabem o que
isso
significa...



Voluntários da Pátria

- D. Pedro II, em janeiro de 1865, criou um mecanismo para conseguir voluntários para lutar na guerra.
- Em troca da participação, os voluntários poderiam ter vários benefícios.
- No início a estratégia deu certo, mas com o tempo o “voluntariado” passou a ser obrigatório.
- Famílias mais ricas, quando tinham alguém requisitado para a guerra, podiam enviar no lugar um escravo.



Análise de documento histórico



De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

Resultados da Guerra do Paraguai

- Paraguai: perdeu todo o seu exército, parte do território e um quinto da população; a maioria dos sobreviventes eram mulheres, idosos e crianças.
- Brasil, Argentina e Uruguai: endividados com os empréstimos que tomaram para investir na guerra.
- Inglaterra: lucrou com a venda de armas e empréstimos para Brasil, Argentina e Uruguai.

Abolição da escravidão: o que estava em jogo?



AGOSTINI, Ângelo. Revista Ilustrada. In: *Retrato do Brasil*. São Paulo: Editora Três / Política Editorial, Ed. Especialista, 1990, p. 440.

- Medo de rebeliões de ex-escravos.
- Direito à propriedade.
- Dependência de grande parte da economia do trabalho escravo, sobretudo no Nordeste e em parte do Sudeste.
- Substituição da mão-de-obra escravizada por trabalhadores livres europeus.
- Imagem do Brasil no exterior: escravista = retrógrado.
- Pressões inglesas, e o Brasil era dependente economicamente da Inglaterra.
- Ideias liberais.
- Questões humanitárias.
- Abolição lenta e gradual ou imediata?
- Pagamento de indenização aos antigos proprietários?

Movimento abolicionista

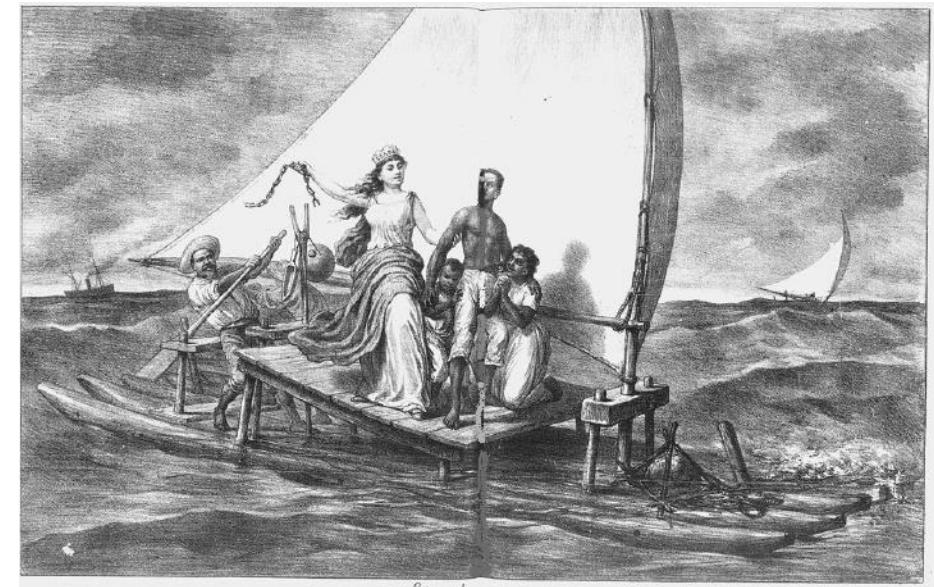
- 1831: Lei Feijó (liberdade a todos os escravos vindos de fora do Império; nunca foi cumprida): todo escravo é ilegal?
- 1850: Lei Eusébio de Queirós (fim do tráfico negreiro).
- 1857: “Revolução dos Ganhadores”: greve dos carregadores (ganhadores) de mercadorias em Salvador; a maioria era de escravos e livres de origem africana.
- Movimento abolicionista: primeiro movimento social do Brasil
- Surgimento de clubes abolicionistas.
- Uso dos teatros (festivais, música, peças, discursos) contra a escravidão.



O abolicionismo ganha força

- 1871: Lei do Vento Livre (filhos de escravas estariam livres a partir de então).
- 1881: Greve dos jangadeiros (Ceará): recusa em transportar escravos.
- 1883: Confederação Abolicionista Nacional.
- Fugas e rebeliões se tornam mais constantes.
- 1884: Ceará é a primeira província a abolir a escravidão no Brasil.
- Diversas cidades criam leis abolicionistas próprias (inclusive Uruguaiana).

O Dr. José Marianne —Por telegramma recebido hontem da corte, sabemos que o nosso comprovinciano Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha fôra ante-hontem altamente vitorioso pelo povo, no festival da **Confederação Abolicionista**, por occasião de falar em favor da liberdade dos escravos



(Fonte: *Revista Ilustrada*, Rio de Janeiro apud MELLO, Maria Tereza Chaves de. *A República Consentida*. Rio de Janeiro: Ed. FGV; Ed. da UFRRJ, 2007. p. 137).

Análise de documento histórico



A charge de Angelo Agostini representa as fugas em massa que atropelaram os últimos senhores de escravos: "Enquanto no Parlamento só se discute e nada se resolve, os pretinhos raspam-se com toda a ligeireza. Os lavradores não podem segurá-los

José do Patrocínio



- Filho ilegítimo de um padre com uma escrava.
- Cresceu como liberto em meio a escravos.
- Farmacêutico e escritor.
- Um dos articuladores da Confederação Abolicionista.

André Rebouças



- Filho de um advogado mestiço que era conselheiro de D. Pedro II.
- Monarquista, sempre esteve próximo da família Imperial e foi Voluntário da Pátria.
- Entra para o movimento abolicionista após uma experiência nos EUA.

Luís Gama



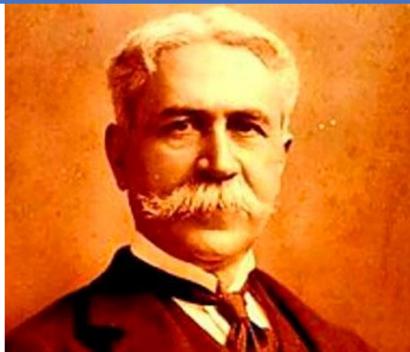
- Filho de negra livre e branco, foi escravizado aos 10 anos.
- Conquistou a liberdade judicialmente.
- Como rábula, atuou em diversos processos de alforria.

Maria Firmina dos Reis



- Filha de uma mulata forra; acredita-se que o pai era um sócio do antigo proprietário de sua mãe.
- Autora de “Úrsula”, considerado o primeiro romance abolicionista do Brasil.

Joaquim Nabuco



- Diplomata e historiador.
- Filho de uma família aristocrática de Recife.
- Mesmo sendo educado como escravocrata, tornou-se abolicionista.
- Em 1883 publicou “O Abolicionismo”, obra de referência para o movimento.

A abolição da escravidão

- 1885: Lei dos Sexagenários (escravos com mais de 60 anos eram libertos e deviam ser sustentados por seus antigos donos).
- 1886: "Libertação de territórios" = envio de escravizados de outras províncias para o Ceará ou formação de "quilombos abolicionistas".
- A Abolição da escravidão é certa, mas discute-se como realizá-la: gradual ou imediata? Com ou sem indenização para os proprietários?
- 1888: Lei Áurea – abolição imediata da escravidão no Brasil, sem indenização para os antigos proprietários.



Império em crise: as Forças Armadas

- Exército fortalecido após a Guerra do Paraguai.
- Formou-se como instituição independente, com vontades próprias.
- Sentimento de que estavam mais preparados do que os “casacas” para assumir cargos no governo.
- Questão Militar (1886-1887): soldados punidos por manifestações contrárias ao Império.
- 1887: Clube Militar começa a conspirar contra o Império.



Império em crise: o Positivismo

- Ideias presentes na formação dos militares.
- Influência em vários países da América Latina.
- Respostas científicas aos problemas políticos e sociais do liberalismo oligárquico.
- A valorização das inovações tecnológicas atraiu as elites emergentes, contrárias aos saberes tradicionais dos bacharéis em direito.
- No Brasil ajudou a justificar um modelo de modernização conservadora, com um governo republicano, forte e centralizado.
- “O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim”.

Império em Crise: republicanismo



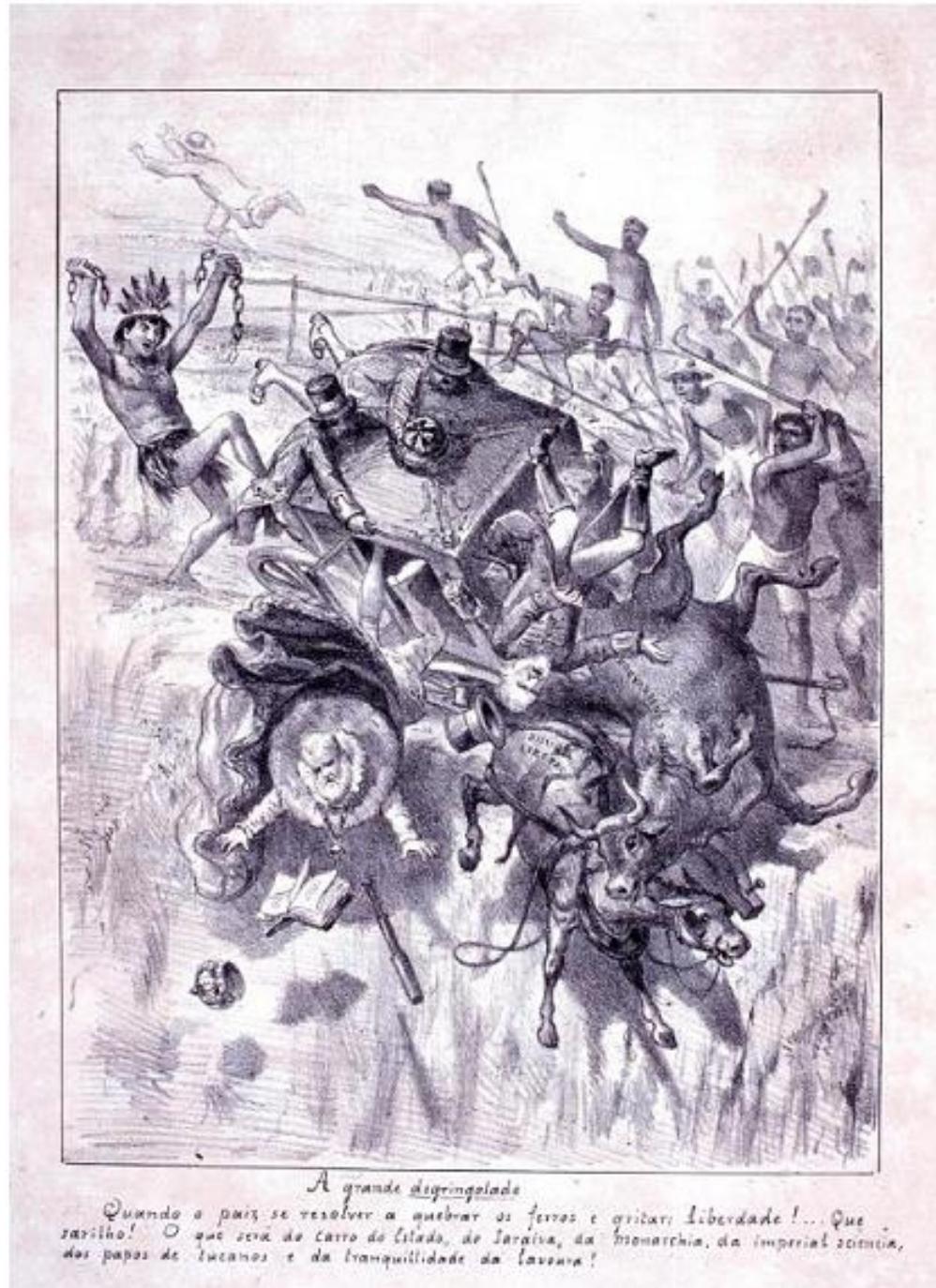
- 1870: Partido Liberal Radical se torna o Partido Republicano
 - Ideias mais revolucionárias.
 - Profissionais liberais e jornalistas.
- 1873: Partido Republicano Paulista (PRP)
 - Burguesia cafeicultora do Oeste Paulista (Itu).
 - Republicanismo conservador.
 - Ênfase na ideia de federação.
 - Ideia de que algumas províncias contribuíam muito para as receitas, mas tinham pouca atenção do governo central.
- Debate: proclamar a república logo ou esperar a morte do Imperador?

Império em crise: Questão religiosa



- O catolicismo era a religião oficial do Brasil, mas o Estado podia acatar ou não as decisões que vinham do Papa.
- Padres e bispos eram tratados como funcionários do Estado.
- D. Vital, bispo de Olinda, acata ordem do Papa de proibir a participação de Maçons em irmandades religiosas.
- Como a maçonaria era influente no governo, D. Pedro II foi convencido a determinar que essa ordem do Papa não fosse cumprida no Brasil.
- D. Vital e outro bispo foram presos como “funcionários rebeldes”.
- A opinião pública se voltou contra D. Pedro II.

Análise de documento histórico



Proclamação da República



- Abolicionismo e republicanismo se alimentavam no fim do Império.
- Os republicanos buscaram apoio do Exército.
- Grande parte da elite agrária deixou de apoiar o Imperador e alguns aderiram ao Partido Republicano.
- Saúde frágil do imperador e perspectivas ruins para um Terceiro Reinado (Isabel e o Conde D'Eu).
- No dia 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca dissolveu o gabinete imperial e proclamou a república no Brasil.
- Para a grande maioria dos brasileiros, nada mudou.